

### **III. ORGANISMOS ESPECIALIZADOS**

## **ORGANISMOS ESPECIALIZADOS**

O Capítulo XVIII da Carta define os organismos especializados como organismos intergovernamentais estabelecidos por acordos multilaterais, com determinadas funções em matérias técnicas de interesse comum dos Estados americanos. Gozam de ampla autonomia técnica, no âmbito das recomendações da Assembléia Geral e dos Conselhos.

- a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS);
- o Instituto Interamericano da Criança e do Adolescente (IIN);
- a Comissão Interamericana de Mulheres (CIM);
- o Instituto Pan-Americano de Geografia e História (IPGH);
- o Instituto Indigenista Interamericano (III); e
- o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA).

## **Organização Pan-Americana da Saúde**

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), criada em 1902 pela Segunda Conferência Internacional dos Estados Americanos, é o organismo regional especializado em saúde do Sistema Interamericano, bem como o Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (AMRO/OMS). A missão da OPAS é “orientar os esforços estratégicos de colaboração entre os Estados membros e outros parceiros, no sentido de promover a equidade na saúde, combater doenças, melhorar a qualidade e elevar a expectativa de vida dos povos das Américas”.

### **Redução das desigualdades na saúde**

A busca da igualdade na saúde é um dos principais objetivos que orientam as ações da OPAS. Para a consecução desse propósito, executaram-se as iniciativas abaixo descritas.

A Comissão do Caribe de Saúde e Desenvolvimento apresentou um relatório sobre a situação da saúde no Caribe e as soluções passíveis de implementação.

Realizou-se na Argentina, em 2005, a Pesquisa de Fatores de Risco de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, que procurou analisar as desigualdades por grupos populacionais. Seus resultados permitirão quantificar as diferenças de saúde entre grupos vulneráveis e focalizar ações diretas do setor pertinente.

Quanto à vigilância epidemiológica, a OPAS continua a monitorar semanalmente o progresso dos países da região na erradicação da poliomielite e na eliminação do sarampo e da rubéola.

No Chile, a coordenação entre a OPAS, o governo e a sociedade civil possibilitou que a agenda social focalizasse os fatores determinantes da saúde. Prosseguiram, ademais, os esforços por colocar a saúde pública em lugar proeminente na agenda política regional, prestando apoio às reuniões sub-regionais dos ministérios da saúde.

A aprovação do Regulamento Sanitário Internacional, em 2005, constituiu um feito marcante que suscitará desafios e oferecerá oportunidades para a OPAS e seus Estados membros. A situação de alerta com respeito à gripe aviária e à pandemia de gripe continua a ser abordada. Simultaneamente, as redes de laboratórios, a vigilância epidemiológica e a resposta aos surtos foram incorporadas ao trabalho relativo ao Regulamento

A campanha de saúde pública para prevenir a obesidade na região – “*A comer sano y a moverse América*” – foi apresentada juntamente com a UNIVISION, como parte da Estratégia Mundial sobre Regime Alimentar, Atividade Física e Saúde.

A Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), adotada por todos os países membros da OPAS, possibilitou que a informação gerada nos países sobre temas de saúde esteja disponível para todos os interessados.

## **Alcançar os grupos em desvantagem**

A OPAS tem sido sumamente atuante em áreas como a extensão da proteção social à população materno-neonatal; o fortalecimento do atendimento primário e a ampliação do acesso à saúde; a saúde da criança e do adolescente; a prevenção da violência juvenil; o fortalecimento da igualdade de gênero; a saúde dos idosos e a proteção das pessoas com deficiências.

A fim de contribuir para o combate ao HIV/AIDS, a OPAS colocou em prática diferentes iniciativas. A meta de “3x5” para as Américas, de 600.000 pessoas em tratamento até fins de 2005, foi amplamente alcançada e atualmente 680.000 pessoas vêm recebendo o tratamento antirretroviral. Também foram apresentadas propostas a doadores com o objetivo de conseguir financiamento adicional, em especial para o Fundo Global de Luta contra a AIDS, Tuberculose e Malária, e lançou-se o Plano Estratégico Regional para HIV/AIDS e DST da OPAS para o Setor da Saúde 2006–2015.

No decorrer da Segunda Reunião Extraordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNGASS), em 2006, os Estados membros aprovaram uma nova declaração política sobre o HIV. Na ocasião a OPAS declarou que os esforços por combater a epidemia e os compromissos assumidos nessa área devem centrar-se na equidade, no gênero e no enfoque de igualdade como maneira de reduzir o estigma e a discriminação existentes.

Com respeito ao atendimento de saúde dos povos indígenas, foi realizado o Primeiro Fórum Nacional de Saúde para Povos Indígenas, na Costa Rica, com 250 delegados das comunidades indígenas de vários países da região.

Dentre as atividades desenvolvidas pela OPAS em comunidades em áreas de alto risco, destacam-se as dos governos do Equador e Colômbia, que se comprometeram a estruturar um Plano Binacional de Desenvolvimento da Zona de Integração Fronteiriça, que inclui projetos sobre vigilância e prevenção de eventos de interesse em saúde pública e o fortalecimento da vigilância da qualidade da água em sistemas do cordão fronteiriço. Na fronteira entre o México e os Estados Unidos prossegue o programa “Fronteira Saudável 2010”, que procura melhorar a cobertura da vacinação das crianças menores de quatro anos.

Com relação a comunidades com alto índice de doenças infecciosas, destacam-se o Programa Regional de Malária, que suscitou um plano estratégico de controle da doença para 2006–2010, e o Plano Estratégico Regional de Controle da Tuberculose 2006–2015, que tem por objetivo “uma região sem tuberculose”.

## **Desenvolvimento institucional**

Houve progresso no que refere aos diferentes objetivos do Plano Estratégico 2003–2007. Para isso contribuíram várias equipes, que analisaram a Organização de diferentes perspectivas.

O Grupo de Trabalho sobre a OPAS no Século XXI analisou o papel da Organização a fim de posicioná-la frente aos desafios estratégicos de saúde pública nas Américas; a Unidade de Inspeção Conjunta das Nações Unidas examinou, por sua vez, a aplicação da gestão de

resultados. O objetivo comum foi fortalecer o trabalho da Organização como instrumento para o desenvolvimento nacional da saúde, melhorando o apoio aos países. O Comitê Executivo constituiu o Grupo de Trabalho sobre a Racionalização dos Mecanismos de Governança, que contribuiu para o melhoramento do processo de escolha do Diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana e dos procedimentos internos dos órgãos diretivos.

## **Associações**

Múltiplas ações foram executadas para intensificar a coordenação das atividades da OPAS com outros organismos do Sistema das Nações Unidas e do Sistema Interamericano. Dentre essas atividades destacam-se o estabelecimento de uma aliança estratégica entre saúde, educação, trabalho e meio ambiente, em que se inter-relacionam: a) a proteção social e os ambientes saudáveis; b) os mandatos da Cúpula das Américas e as Metas de Desenvolvimento do Milênio; e c) o conjunto de atividades de coordenação relacionadas com a pandemia de gripe e a gripe aviária.

A OPAS colabora estreitamente com a OEA, com a finalidade de vincular as prioridades de saúde à agenda política do continente. Participa como membro do Grupo de Trabalho Conjunto de Cúpulas e do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas (GRIC). Também participou de reuniões interamericanas de ministros de diferentes setores, tais como a Conferência Interamericana de Ministros do Trabalho, no México, e a Reunião Interamericana de Ministros da Educação, em Trinidad e Tobago.

Outros esforços conjuntos compreendem trabalhos com a Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) na promoção e proteção do direito de alcançar os níveis mais altos de saúde física e mental; com a Comissão Interamericana de Mulheres (CIM); com a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas (CICAD); com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), em atividades de prevenção da gripe aviária; com a Coalizão Interamericana para a Prevenção da Violência (IACPV); e com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), na elaboração de relatórios sobre os preparativos dos países para a gripe aviária e sua repercussão possível na saúde e na economia regional.

Na Comissão Interamericana de Redução de Desastres Naturais, a OPAS apoiou o Conselho Permanente da OEA e o Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral na elaboração de agendas, partilhando as perspectivas regionais sobre preparação e resposta em casos de desastre e distribuindo materiais técnicos essenciais.

Os países das Américas vêm construindo a Agenda de Saúde das Américas. Esse grupo de trabalho é constituído por Antígua e Barbuda, Argentina, Canadá, Cuba, Chile, Estados Unidos e Panamá e presidido por este último. Foram definidas as seguintes oito áreas de ação: fortalecimento da autoridade sanitária nacional; abordagem dos determinantes da saúde; aproveitamento dos conhecimentos, da ciência e da tecnologia; fortalecimento da solidariedade e da segurança sanitária; diminuição das desigualdades em saúde no interior dos países e entre países; redução dos riscos e do nível das doenças; aumento da proteção social e do acesso a serviços de saúde de qualidade; e aperfeiçoamento da gestão e das pessoas que trabalham pela saúde. A Agenda de Saúde será lançada em meados de 2007 numa reunião continental.

## Instituto Interamericano da Criança e do Adolescente

O Instituto é um organismo especializado que contribui para a articulação das políticas públicas para a infância nas Américas, a promoção da relação do Estado com a sociedade civil e o desenvolvimento de uma consciência crítica frente aos problemas que afetam a infância e a adolescência na região.

A Direção-Geral do Instituto Interamericano da Criança e do Adolescente (IIN), organismo especializado da OEA, esteve a cargo do Doutor Piero Solari Zerpa, cujas funções cessaram em fins do mês de agosto de 2006. O Diretor do Escritório da Secretaria-Geral no Uruguai, Embaixador John Biehl del Río, foi designado Diretor-Geral Interino do IIN pelo Secretário-Geral da OEA.

As atividades principais do IIN no período a que se refere este relatório tiveram como eixo central a promoção da governabilidade e da democracia no âmbito do Plano Estratégico 2005-2008. Nesse contexto fortaleceram-se o relacionamento e o trabalho conjunto, tanto no âmbito interno da OEA quanto fora dela, especialmente no campo da articulação de esforços em favor da infância com organizações da sociedade civil e os governos dos Estados membros, bem como com diversas entidades de caráter regional e internacional.

A política de relacionamento institucional e de trabalho conjunto gerou as alianças e ações concretas abaixo descritas.

- Acordo Geral de Cooperação entre a Conferência de Haia de Direito Internacional Privado (HCCH) e o IIN, em que se estabelecem ações específicas para a colocação em prática do Programa Interamericano de Cooperação para Prevenir e Reparar Casos de Subtração Internacional de Menores por Parte de Um de Seus Progenitores [AG/RES. 2028 (XXXIV-O/04)]. Esse Acordo possibilitou a realização da Reunião de Peritos em Subtração Internacional de Menores, realizada em Haia, em 10 de novembro. Dentre os resultados da Reunião destacam-se a formulação de uma lei modelo e de uma proposta de soluções amigáveis em disputas, a criação de uma rede de informação e capacitação nessa área e a geração de mecanismos de coordenação entre autoridades centrais e juizes dos países da região em questões de subtração internacional de crianças e adolescentes.
- Convênio com a *Save The Children*/Suécia, com vistas à execução dos projetos "Estudo Integral de Legislação e Políticas Públicas contra a Exploração Sexual Comercial de Crianças e Adolescentes nas Américas" e "Plano Estratégico Comunicacional". Em dezembro de 2006 foram expostos na Sexta Reunião de Altas Autoridades em Direitos Humanos do MERCOSUL e Estados Associados - Grupo de Trabalho Niñ@sur – os resultados do Estudo Integral.
- Convênio com o Conselho Nacional de Atenção e Proteção Integral à Infância e à Adolescência (CONAPINA), da Nicarágua. O Instituto, graças a uma doação do Governo da Coreia, distribuiu computadores, inclusive o *kit* pedagógico desenvolvido pelo IIN para a promoção dos direitos das crianças e adolescentes.

- Convênios de Cooperação com o Centro Interamericano de Combate ao Desaparecimento, Exploração e Tráfico (CIDETT) e com a DNI Internacional - Defesa Internacional de Crianças, para ações conjuntas na promoção e defesa dos direitos da infância.

No decorrer da Octogésima Primeira Reunião Ordinária do Conselho Diretor, realizada em 7 e 8 de novembro, em Montevidéu, foi eleita por aclamação Presidenta do Conselho Diretor para o período 2006-2008 a socióloga Sara Oviedo, do Equador. No mesmo ato elegeu-se Kirsys Fernández de Valenzuela, da República Dominicana, Vice-Presidenta. Também foi aprovada por aclamação e encaminhada ao Secretário-Geral da OEA a lista triplíce de candidatos à Direção-Geral do IIN, constituída pela Doutora Sonia Eljach Polo (Colômbia), pelo Doutor Justo Vinicio Solórzano León (Guatemala) e pela Doutora María de los Dolores Aguilar Marmolejo (México).

No decorrer dessa reunião o Secretário-Geral Ibero-Americano, Enrique Iglesias, mostrou especial interesse em canalizar por intermédio do IIN as ações institucionais da Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB) em favor da infância, desse modo evitando a duplicação de esforços e dando cumprimento efetivo à necessária coordenação entre organismos internacionais para a consecução das Metas de Desenvolvimento do Milênio. O Conselho Diretor do IIN aprovou, por conseguinte, uma resolução solicitando ao Secretário-Geral da OEA que negocie com a SEGIB as bases de uma aliança interinstitucional que possibilite que os projetos sobre infância e adolescência da SEGIB sejam executados por intermédio do IIN.

Na mesma reunião o Governo da República Dominicana informou sobre sua disposição de estabelecer em São Domingos uma sede sub-regional do IIN para a área da América Central e Caribe, o que motivou a resolução CD/RES. 12 (81-R/06), em que se solicita a intervenção do Secretário-Geral da OEA para analisar a proposta e determinar sua viabilidade.

Dando cumprimento aos mandatos recebidos o IIN continuou a oferecer aos Estados membros serviços e produtos nas áreas de assistência técnica, capacitação, pesquisa, organização de reuniões, divulgação de informações, formulação de projetos, elaboração de relatórios e outros, entre os quais os abaixo mencionados.

- Elaboração dos seguintes documentos: a) *“Sétimo relatório ao Secretário-Geral da OEA sobre exploração sexual comercial de crianças e adolescentes nas Américas”*; b) *“Migração: infância e direitos”*, apresentado na Terceira Conferência da Rede Latino-Americana e do Caribe da *Childwatch International*; c) *“Promoção e fortalecimento da família como eixo de desenvolvimento integral: planos, programas e políticas”* e *“Projeto Interamericano de Fortalecimento da Família”*, apresentados na Sexta Reunião de Primeiras-Damas da América Central, Belize, Panamá e República Dominicana; d) *“Migrações, da solidariedade à insensibilidade: um debate adiado mas latente”*, apresentado na Oitava Conferência Ibero-Americana de Ministros, Ministras e Altos Responsáveis pela Infância e Adolescência, e *“A migração e seus efeitos sobre os direitos das crianças e adolescentes”*; e e) *“Gasto público na infância”*, divulgado na Octogésima Primeira Reunião Ordinária.
- Elaboração de dois novos vídeos de promoção dos direitos das crianças e adolescentes referentes ao cuidado com o meio ambiente – *“Queremos água”* – e ao trabalho infantil – *“Perto/longe”*.

- Criação de dois novos Centros de Informação da Rede Interamericana de Informação sobre Infância e Família (RIIN) no México.
- Assistência técnica ao Sistema Nacional para o Desenvolvimento Integral da Família (DIF) do México na instalação do Sistema Nacional de Acompanhamento e Vigilância da Convenção sobre os Direitos da Criança.
- Apresentação do projeto “Fortalecendo a Governabilidade no Sistema Interamericano de Promoção e Proteção dos Direitos Humanos das Crianças e Adolescentes” à Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACDI) e negociação do referido projeto com essa Agência. Na negociação chegou-se ao acordo de reformulação do projeto num montante de US\$1.500.000 para execução em três anos em quatro países da região.
- Conclusão da primeira fase do desenvolvimento do Sistema Integrado de Planejamento do IIN, ferramenta essencial para a otimização de recursos e implementação do Plano Estratégico 2005-2008.
- Reunião interinstitucional com a *Save the Children*/Suécia e com a *End Child Prostitution, Pornography and Trafficking of Children with Sexual Purpose* (ECPAT), com vistas ao estabelecimento das bases e início dos estudos de viabilidade da criação de um Observatório sobre Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (ESCNA).
- Participação como órgão assessor do Comitê de Erradicação do Trabalho Infantil (CETI) e do Comitê Nacional para a Erradicação da Exploração Sexual Comercial e Não Comercial da Infância e Adolescência, que vêm elaborando os respectivos planos nacionais do Uruguai.



## **Comissão Interamericana de Mulheres**

Criada pela Sexta Conferência Internacional Americana (Havana, 1928), a Comissão Interamericana de Mulheres (CIM) é um organismo consultivo da OEA e o principal foro gerador de políticas hemisféricas para a promoção dos direitos da mulher e da igualdade e equidade de gênero. Seu objetivo é promover a incorporação da perspectiva de gênero aos projetos, programas e políticas da Organização e incentivar os governos a desenvolverem políticas públicas e programas com perspectiva de gênero, a fim de que homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades em todos os âmbitos da sociedade.

No período a que se refere este relatório as atividades da CIM estiveram voltadas para o cumprimento dos mandatos da Trigésima Terceira Assembléia de Delegadas, em especial o Programa Bienal de Trabalho 2004-2006, do Trigésimo Sexto Período Ordinário de Sessões da Assembléia Geral da OEA e das Cúpulas das Américas. Por ser o organismo especializado da mulher na área de direitos humanos, suas atividades, programas e orientações são especificamente destinados a promover a igualdade e a equidade de gênero e o respeito irrestrito dos direitos humanos da mulher.

### **Direitos humanos da mulher – Eliminação da violência contra a mulher**

- Mecanismo de Acompanhamento da Implementação da Convenção de Belém do Pará (MESECVI).

Na qualidade de Secretaria do MESECVI, a Secretaria Permanente da CIM continuou a apoiar a implementação do Mecanismo de Acompanhamento da Implementação da Convenção de Belém do Pará (MESECVI). No período de que se trata foram recebidas as respostas dos países ao questionário de avaliação da implementação da Convenção, enviados às peritas para que elaborassem seus relatórios preliminares. Em 24 e 25 de julho de 2006 foi realizada na sede da CIM a reunião da Comissão de Peritas (CEVI), no decorrer da qual se decidiu solicitar informações adicionais aos países.

- Os aspectos de gênero do HIV/AIDS

O Comitê Diretor 2004-06 incluiu esse tema entre as prioridades para o biênio 2006-2008. Anteriormente ao início da consideração do tema foram realizados dois trabalhos de pesquisa sobre a situação da mulher frente ao HIV/AIDS na região e duas reuniões com a Organização Pan-Americana da Saúde a fim de analisar ações conjuntas. No Diálogo de Chefas de Delegação da Trigésima Terceira Assembléia de Delegadas da CIM, essas pesquisas serviram de base para a discussão que teve como tema único a prevalência do HIV entre as mulheres, vinculada à violência de gênero e a aspectos de segurança multidimensional. Esse fato possibilitou o intercâmbio de informações entre as delegadas, a intensificação do debate do tema e a compilação das melhores práticas apresentadas pelos países, publicadas na página da CIM na *Web*.

- Combate ao delito do tráfico de pessoas, especialmente de mulheres, adolescentes e crianças

A OEA realizou, em março de 2006, na Isla Margarita, República Bolivariana da Venezuela, a Reunião de Autoridades Nacionais em Matéria de Tráfico de Pessoas. O objetivo da Reunião foi iniciar o processo de elaboração de um plano hemisférico para fazer frente a esse flagelo. A CIM prestou apoio técnico a essa reunião. Por decisão da Secretaria-Geral, o tema será coordenado no contexto de segurança hemisférica por intermédio dos Ministros da Justiça (REMJA). A CIM assumiu o compromisso de continuar a colaborar com a Unidade de Combate ao Tráfico de Pessoas, a fim de manter uma perspectiva de gênero nas ações nessa área.

### **Programa Interamericano para a Promoção dos Direitos Humanos da Mulher e da Equidade e Igualdade de Gênero (PIA)**

- Curso de Treinamento em Gênero, Conflito e Construção da Paz

Dando continuidade ao projeto de capacitação iniciado em 2005 na Região Andina, a CIM, juntamente com o Departamento de Prevenção de Crises e Missões Especiais e a Iniciativa pela Segurança Inclusiva, do *Hunt Alternatives Fund*, realizou o “Segundo Curso de Treinamento em Gênero, Conflito e Construção da Paz: Região da América Central”, em Antigua, Guatemala. Nesse curso foram capacitados 30 mulheres e homens representantes de governos, da sociedade civil e do setor acadêmico, bem como membros da justiça e das forças de segurança da Guatemala, Costa Rica, El Salvador, Honduras e Nicarágua, com vistas à incorporação da perspectiva de gênero ao trabalho de prevenção e solução de conflitos e construção da paz. Como resultado do projeto, os participantes de ambas as regiões estabeleceram uma rede virtual para o intercâmbio de informações e melhores práticas sobre o tema. O projeto foi financiado pelo *Hunt Alternatives Fund* e pelo Governo da República Popular da China.

- Projeto de Incorporação da Perspectiva de Gênero às atividades da OEA

O Governo do Canadá ofereceu apoio financeiro à CIM para o prosseguimento do Projeto de Integração da Perspectiva de Gênero às atividades da OEA. Realizou-se no decorrer do ano a segunda fase, iniciada em março com uma sessão informativa especial para os diretores e chefes de unidades. Nos meses subseqüentes efetuaram-se quatro sessões de treinamento em análise de gênero, cada uma delas adequada especificamente às necessidades dos diferentes setores. O trabalho incluiu, ademais, a elaboração de um manual de incorporação de gênero para o pessoal. Os *workshops* por área foram: “Incorporação do gênero à gestão de resultados”, “Compilação de dados com enfoque de gênero”, “Incorporação do gênero à prevenção de conflitos”, “Incorporação do gênero ao manejo de riscos na gestão de desastres”, “Incorporação do gênero ao desenvolvimento de recursos humanos”, “Incorporação do gênero à reforma eleitoral” e “Governabilidade e desenvolvimento democrático”. Foram capacitados 125 funcionários.

## **Assembléia de Delegadas**

A Trigesima Terceira Assembléia de Delegadas da CIM foi realizada em San Salvador, El Salvador, de 13 a 15 de novembro de 2006, com a participação de delegadas de 31 Estados membros, de organismos e entidades do Sistema Interamericano e do Sistema das Nações Unidas e de organizações não-governamentais. A Assembléia elegeu o Comitê Diretor para o período 2006-2008 e aprovou resoluções sobre prevenção e erradicação da violência contra a mulher; sobre a colocação em prática do Mecanismo de Acompanhamento da Implementação da Convenção de Belém do Pará; sobre estratégias de acompanhamento da Quarta Cúpula das Américas; sobre a paridade e a participação das mulheres na tomada de decisões; e sobre a implementação do Programa Interamericano para a Promoção dos Direitos Humanos da Mulher e da Equidade e Igualdade de Gênero. Também foi aprovado o Programa Bienal de Trabalho da CIM para o período 2006-2008. Conforme se salientou acima, o Diálogo de Chefas de Delegação debateu a prevalência do HIV entre as mulheres, vinculada à violência de gênero e a aspectos de segurança multidimensional.

## **Outras atividades**

A CIM e o Departamento de Informação Pública da OEA produziram um vídeo de 30 minutos “*Mujeres y Liderazgo Político. Un Siglo de la Lucha*”, em espanhol e inglês, que será distribuído em toda a região.

## **Instituto Pan-Americano de Geografia e História**

Criado pela Sexta Conferência Internacional Americana (Havana, 1928), o Instituto Pan-Americano de Geografia e História (IPGH) oferece cooperação técnica, capacitação em centros de pesquisa, divulgação de publicações e organização de reuniões técnicas nos campos de cartografia, geografia, história e geofísica.

Cumprida a primeira fase da reengenharia implementada no IPGH (2004-2005), em 2006 a prioridade institucional se concentrou na execução de ações destinadas a consolidar o Instituto como a entidade do Sistema Interamericano que apóia os Estados membros na tarefa de interpretação do território com base na análise geográfica e histórica e numa visão autenticamente continental.

Interpretar a realidade continental da perspectiva conjunta da história e da geografia, apoiar os Estados membros e suas instituições nos processos de mudança, responder à crescente demanda da comunidade científica internacional e desenvolver mecanismos de comunicação efetivos e oportunos entre os especialistas são os elementos que determinam a agenda atual do IPGH.

Nesse campo, os maiores esforços de 2006 concentraram-se na modernização e na busca de uma relevância maior das seções nacionais do Instituto. Esse empenho foi acompanhado pelo melhoramento da qualidade das atividades científicas, projetos e publicações a cargo da entidade.

Para essa finalidade, introduziram-se princípios fundamentais de necessária inovação e pertinência técnica e científica, como requer a própria necessidade de contribuir para o maior conhecimento e desenvolvimento dos povos da América, dentre os quais se destacam os que se seguem.

- Aumentar a participação regional de uma perspectiva multidisciplinar.
- Apoiar as atividades de renovação das organizações responsáveis pela produção da informação geográfica fundamental nos Estados membros.
- Consolidar a descentralização como modelo operacional e funcional do IPGH.
- Conciliar e harmonizar de maneira mais efetiva o Instituto com as organizações internacionais afins.
- Consolidar a Rede Profissional Pan-Americana (RPP), com vistas à integração eficaz da comunidade profissional correlata, em especial as novas gerações de cientistas dos Estados membros.

### **Programa de Assistência e Cooperação Técnica 2006**

Como parte do orçamento do Fundo Ordinário em 2006, foi aprovado na Décima Oitava Assembléia Geral do IPGH um Programa de Assistência Técnica constituído por 27 projetos, no valor de US\$163.580, equivalentes a cerca de 30% do mencionado Fundo. O programa foi desenvolvido com êxito e seu nível de execução chegou a 98%.

Na Comissão de Cartografia destaca-se o progresso alcançado nos projetos “Mapa Global das Américas”, “Apoio ao desenvolvimento da rede geodésica do Haiti”, “Cartografia tátil, com especial atenção às pessoas cegas e surdas na América Latina” e “Extensão da rede geodésica SIRGAS à América Central”.

No caso da Comissão de Geografia salientam-se os desdobramentos em matéria de ordenamento territorial, com base no estudo das tendências atuais da geografia, a determinação de diretrizes sobre gestão ambiental e tecnológica do território e os estudos relativos ao conhecimento dos corredores biológicos na América Latina, inclusive recomendações de política para determinar alternativas de proteção e uso do território respectivo. Também continuou a apoiar o trabalho do Escritório da Secretaria-Geral da OEA na Zona de Adjacência entre Belize e a Guatemala.

No que diz respeito às atividades da Comissão de Geofísica e em especial ao tema desastres naturais, são notórios os resultados na área de sismologia e vulcanologia, por meio dos projetos relacionados com a modelação física e a simulação de processos eruptivos com base no vulcão Lascar (Chile). Também as implicações para a geodinâmica externa e a redução de riscos sísmicos com base em estudos de dinâmica e deformação de falhas ativas. Nesse campo também são importantes os estudos comparativos de eventos eruptivos recentes para o desenvolvimento de maior compreensão e monitoramento dos processos dinâmicos com base nos vulcões Popocatepetl (México) e Lascar (Chile), bem como a elaboração da cartografia de riscos e cenários vulcânicos do vulcão San Salvador. No campo da geofísica ambiental destaca-se a contribuição a trabalhos geofísicos e arqueológicos, tais como os realizados nos conjuntos habitacionais pré-hispânicos localizados em Cotzumalguapa (Guatemala).

A Comissão de História, por sua vez, colaborou no desenvolvimento de novas considerações para o estudo da história antiga americana e nos trabalhos no campo histórico da cultura indígena andina. Destacam-se também as atividades em historiografia concentrados na construção de perspectivas de tempo e espaço continental e os estudos de história econômica e social, concentrados em aspectos e tendências atuais da migração latino-americana e sua projeção no século XXI.

A atividade acadêmica e de formação de recursos em 2006 apresentou um considerável crescimento, que se reflete na realização de múltiplas atividades internacionais de cooperação e capacitação técnica, de que participaram mais de 207 delegados provenientes dos diferentes Estados membros. Entre essas atividades destacam-se as que se seguem.

- Quinto Curso Internacional sobre Tratamento Digital de Imagens de Satélite com Aplicações Cartográficas AECI-IPGH (Bolívia)
- Décimo Oitavo Curso sobre Nomes Geográficos (Chile)
- Terceiro Curso de Infra-Estruturas de Dados Espaciais IGAC-IPGH (Colômbia)
- *Workshop* Internacional SIRGAS WG 1 (Brasil)
- Trigésimo Quarto Curso Internacional de Geografia Aplicada “Globalização e Impacto Local”, CEPEIGE-OEA-IPGH (Equador)

Apesar de as limitações financeiras do IPGH serem determinantes do programa de assistência técnica, com os recursos disponíveis pode-se obter, em cada convocatória anual, uma efetividade

maior. Assim, por exemplo, o tema “desastres naturais”, no âmbito das atividades multidisciplinares, pode ser apresentado de maneira diferente ou a iniciativa do projeto de história América “*Contato e Independência*” pode melhor integrar e harmonizar os esforços dos especialistas da região, num mesmo ano e com uma produção que coincida com a comemoração, em 2008, dos 80 anos do IPGH e dos 60 da OEA.

Também foi expedida a Convocatória 2007 mediante a qual se aprovou assistência para um total de 31 projetos apresentados por nove seções nacionais que beneficiam a maioria dos Estados membros do IPGH, com uma destinação orçamentária de US\$180.760, que tem por finalidade apoiar iniciativas pan-americanas nos seguintes temas: 1) infra-estruturas de dados espaciais; 2) ordenamento territorial; 3) nova história global aplicada à América; e 4) resposta a situações de emergência ocasionadas por desastres naturais.

### **Programa de publicações eventuais e periódicas 2006**

O trabalho de divulgação constitui uma das finalidades principais do IPGH. Nesse contexto, a Secretaria-Geral conduziu, com resultados positivos, em 2006, a produção de suas publicações e reduziu o atraso acumulado em anos anteriores mediante o uso de novas ferramentas tecnológicas incorporadas ao processo. Foram impressas 12 publicações periódicas, tais como as revistas institucionais *Cartográfica*, *Geofísica*, *Antropologia e Arqueologia Americana*, *História e Geografia*. Com o trabalho de permuta efetuado por intermédio da Escola Nacional de Antropologia e História (ENAH), do México, aumentou-se o acervo que compõe o Fundo Bibliográfico “José Toribio Medina”, do IPGH, administrado pela ENAH. Desse modo, foram incorporados novos títulos especializados correspondentes a publicações periódicas e eventuais provenientes de diferentes partes do mundo, que aumentam a dimensão do Fundo, hoje constituído por mais de 226.289 títulos.

Por ocasião da Trigésima Nona Reunião do Conselho Diretor foram publicadas as obras vencedoras dos prêmios “Ricardo Caillet Bois”, versão 2001-2005, e Pensamento da América “Leopoldo Zea”, versão 2003-2004, intituladas respectivamente “*De colonial a nacional: la carrera eclesiástica del clero secular chileno 1650-1810*”, de autoria de Lucrecia Raquel Enríquez Agrazar (Chile), e “*Las nuevas referencias del pensamiento crítico en América Latina. Ética y ampliación de la sociedad civil*”, de autoria de Yamandú Acosta (Uruguai).

### **Reuniões e assuntos estatutários**

Foram realizadas em 2006 as reuniões estatutárias abaixo enumeradas.

- Sexagésima Quinta Reunião de Autoridades (México, 29 e 30 de junho).
- Sexagésima Sexta Reunião de Autoridades (Viña del Mar, Chile, 12 de novembro).
- Trigésima Nona Reunião do Conselho Diretor (Viña del Mar, Chile, 13 a 16 de novembro).

Previamente a essas reuniões e segundo o caso, a Secretaria-Geral deu estrito cumprimento ao disposto nas 43 resoluções aprovadas na Décima Oitava Assembléia Geral do IPGH (Venezuela, 2005).

Também por decisão unânime do júri concedeu-se o Prêmio de História Colonial “Silvio Zavala”, edição 2004-2005, à obra “*Historia Naval del Reino de Chile 1520-1826*”, de Isidoro Vázquez de Acuña (Chile).

Prosegue em 2007 o cumprimento das disposições da Trigesima Nona Reunião do Conselho Diretor (Chile, 2006), que salientam: i. a descentralização como forma operacional para o cumprimento da missão pan-americana a cargo do IPGH, mediante a modernização das seções nacionais; e ii. o melhoramento da qualidade e da efetividade dos projetos, atividades de capacitação e publicações que aumentem a visibilidade do IPGH.

## Instituto Indigenista Interamericano

O Instituto Indigenista Interamericano foi criado em 1940 pela Convenção Internacional de Pátzcuaro e tem como objetivos fundamentais colaborar na coordenação das políticas indigenistas dos Estados membros e promover atividades de pesquisa e capacitação de pessoas dedicadas ao desenvolvimento das comunidades indígenas.

### **Ações realizadas**

Biblioteca - Foram catalogadas 51.469 publicações periódicas, 51.538 artigos de revistas do acervo, 6.510 artigos de livros e 8.261 livros.

Arquivo Histórico - Foi concluído o ordenamento físico dos documentos do arquivo até 1980.

Pesquisas – Concluída a pesquisa “*Cantos del Pueblo Wixárika en su Peregrinación a Wirikuta*”, financiada com a doação de Elizabeth Córdova MacArthur, recebida em dezembro de 2004. Concluída a pesquisa “*Historia del proceso de reforma constitucional mexicana de 1992 en materia indígena. Testimonio de uno de los negociadores*”, realizada com a colaboração do Instituto de História da Universidade de Michoacán, México. Prossegue a colaboração com a Doutora Laura Giraud, do Centro de Estudos Políticos e Constitucionais, Ministério da Presidência, Espanha, sobre a história do III.

Página na Internet – Comprou-se espaço num servidor independente e manteve-se a tendência de crescimento do número de visitas dos anos anteriores.

Serviço social - Para a realização do trabalho da Biblioteca e do Arquivo Histórico, no período a que se refere este relatório, contou-se com o apoio de um estudante da Escola de História da Universidade Metropolitana do México.

Comparecimento a eventos – Com o apoio financeiro de particulares, em novembro, o Diretor do III participou do *workshop* de capacitação para organizadores, ministrado em Chicago, Illinois, pela *Industrial Areas Foundation*.

Publicações - Até 31 de dezembro de 2006 foram publicados dois números da revista *América Indígena* de 2005 e um de 2006.

Também foram publicadas em CD as obras abaixo enumeradas.

**América Indígena Vol. XXXII** nº 1, 2, 3 e 4 (1972), Oscar Juárez Arellano; México, 2006.

**América Indígena Vol. XXXVIII** nº 1, 2, 3 e 4 (1978), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.

**América Indígena Vol. XXXIX** nº 1, 2, 3 e 4 (1979), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.

**América Indígena Vol. XL** nº 1, 2, 3 e 4 (1980), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.

**América Indígena Vol. XLII** nº 1, 2, 3 e 4 (1982), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.

**América Indígena Vol. XLIII** nº 1, 2, 3 e 4 (1983), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.

**América Indígena Vol. XLIV** nº 1, 2, 3 e 4 (1984), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.

**América Indígena Vol. XLV** nº 1, 2, 3 e 4 (1985), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.



**América Indígena Vol. XLVI** nº 1, 2, 3 e 4 (1986), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. XLVII** nº 1, 2, 3 e 4 (1987), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. XLVIII** nº 1, 2, 3 e 4 (1988), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. XLIX** nº 1, 2, 3 e 4 (1989), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. L** nº 1, 2, 3 e 4 (1990), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. LI** nº 1, 2, 3 e 4 (1991), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. LII** nº 1, 2, 3 e 4 (1992), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. LIII** nº 1, 2, 3 e 4 (1993), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. LIV** nº 1, 2, 3 e 4 (1994), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. LV** nº 1, 2, 3 e 4 (1995), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. LVI** nº 1, 2, 3 e 4 (1996), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. LVII** nº 1, 2, 3 e 4 (1997), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**América Indígena Vol. LVIII** nº 1, 2, 3 e 4 (1998), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
***Bilingüismo Nacional en el Paraguay.*** **Joan Rubin**, Oscar Juárez Arellano; México, 2006.  
***El Uso de la Chicha y la Sociedad Kuna.*** **Arnulfo Prestan Simon**, Oscar Juárez Arellano; México 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 3** nº 1, 2, 3 e 4 (1943), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 4** nº 1, 2, 3 e 4 (1944), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 5** nº 1, 2, 3 e 4 (1945), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 6** nº 1, 2, 3 e 4 (1946), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 7** nº 1, 2, 3 e 4 (1947), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 8** nº 1, 2, 3 e 4 (1948), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 9** nº 1, 2, 3 e 4 (1949), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 10** nº 1, 2, 3 e 4 (1950), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 11** nº 1, 2, 3 e 4 (1951), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 12** nº 1, 2, 3 e 4 (1952), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 13** nº 1, 2, 3 e 4 (1953), Sergio Orrala Barajas; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 14** nº 1, 2, 3 e 4 (1954), Guillermo Espinosa Velasco; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 15** nº 1, 2, 3 e 4 (1955), Guillermo Espinosa Velasco; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 16** nº 1, 2, 3 e 4 (1956), Guillermo Espinosa Velasco; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 17** nº 1, 2, 3 e 4 (1957), Guillermo Espinosa Velasco; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 18** nº 1, 2, 3 e 4 (1958), Guillermo Espinosa Velasco; México, 2006.  
**Boletín Indigenista Vol. 19** nº 1, 2, 3 e 4 (1959), Guillermo Espinosa Velasco; México, 2006.  
**Commentaria I.** **Juan De Matienzo**, Guillermo Espinosa Velasco; México 2006.  
**Commentaria II.** **Juan De Matienzo**, Guillermo Espinosa Velasco; México 2006.  
**Commentaria III.** **Juan De Matienzo**, Guillermo Espinosa Velasco; México 2006.  
**Commentaria IV.** **Juan De Matienzo**, Guillermo Espinosa Velasco; México 2006.  
***Cantos del Pueblo Wixárika en su Peregrinación a Wirikuta,*** Eusebio López Carrillo; com a colaboração de Ari Rajsbaum Gorodezky e Julio Ramírez De la Cruz; e a edição de Lilia Cruz González e Guillermo Espinosa Velasco; México 2006.

## **Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura**

Fundado em 1942, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) é o organismo especializado do Sistema Interamericano para o setor agropecuário e os territórios rurais. Incentiva, promove e apóia os esforços dos Estados membros por alcançar o desenvolvimento sustentável da agricultura e a prosperidade das comunidades rurais.

O IICA aprovou em 2006 um novo plano de médio prazo para o período 2006-2010, adequou sua programação anual e seus orçamentos e atualizou as agendas nacionais e regionais de cooperação, ajustando-as a sua missão de prestar cooperação técnica inovadora aos Estados membros, com vistas à promoção de um desenvolvimento sustentável em benefício dos povos das Américas.

O IICA continuou a incentivar o Plano AGRO 2003-2015 como acordo hemisférico sobre os objetivos e ações estratégicas da agricultura e da vida rural das Américas para esse período. Também focalizou suas atividades nas três áreas de trabalho definidas na Reunião Ministerial de Guayaquil (2005): a promoção de uma política de Estado para a agricultura e a vida rural, o desenvolvimento de um sistema de informação para o acompanhamento e avaliação do Plano AGRO no período 2003-2007 e o ajuste das estratégias regionais para sua implementação. O Instituto, como Secretaria do processo ministerial e da Reunião Ministerial, salientou a promoção da continuação do processo ministerial, a integração regional no âmbito do processo ministerial hemisférico e a articulação desse processo com o das Cúpulas das Américas.

Quanto à cooperação técnica hemisférica, o IICA concentrou-se em 2006 em seis prioridades estratégicas: i. reposicionamento da agricultura e da vida rural; ii. promoção do comércio e da competitividade do agronegócio; iii. fortalecimento dos sistemas de sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos; iv. promoção do manejo sustentável dos recursos naturais e do meio ambiente; v. fortalecimento das comunidades rurais mediante a aplicação de um enfoque territorial; e vi. promoção da tecnologia e da inovação para a modernização da agricultura e da vida rural.

No âmbito dessas prioridades destaca-se o esforço institucional por reposicionar a agricultura por meio dos estudos de sua contribuição real para a economia e a realização de fóruns técnicos e encontros internacionais, entre eles o “Dia do IICA na OEA”.

Ressalte-se o fortalecimento da capacidade empresarial e da competitividade dos pequenos e médios produtores do Equador, México, El Salvador, Honduras, Nicarágua, Haiti, Guatemala, Panamá e Barbados, graças à realização de seminários, *workshops* e estudos, à aplicação da metodologia de plataformas de exportação e à publicação de documentos técnicos destinados aos exportadores atuais e potenciais, entre outras ações.

Com apoio do IICA, os Estados membros conseguiram melhor defender seus interesses no Comitê de MSF da OMC, ao mesmo tempo incorporando o tema como prioridade em suas agendas. Nesse sentido, o Instituto contribuiu para a modernização dos serviços sanitários mediante a aplicação do instrumento “Desempenho, Visão e Estratégia (DVE)”. Além de

aumentar a capacidade dos países no que se refere a MSF, o IICA implementou uma resposta coordenada para a gestão de situações de emergência ante a ameaça de doenças transfronteiriças como a gripe aviária.

O trabalho em territórios rurais das Américas focalizou processos de fortalecimento institucional, de capacitação técnica e de formulação de políticas para o desenvolvimento rural com enfoque territorial, principalmente no México, Brasil e Colômbia. Na Costa Rica, Honduras, Guatemala e Chile foram selecionados territórios para a aplicação desse enfoque e no Chile, Paraguai, Argentina e Uruguai realizaram-se estudos de caracterização da agricultura familiar.

A relevância do tema tecnologia e inovação levou o IICA a contribuir para a implementação do projeto mundial “Avaliação Internacional do Papel da Ciência e da Tecnologia no Desenvolvimento”. O Instituto incentivou, por meio da Secretaria Técnica de FORAGRO, o diálogo hemisférico para a formulação de políticas tecnológicas. Também apoiou a consolidação do FONTAGRO como mecanismo para o financiamento da pesquisa regional e, mediante os programas cooperativos para a inovação tecnológica (PROCI), continuou a fortalecer a cooperação recíproca entre países das cinco regiões.

O Instituto abrigou duas novas iniciativas hemisféricas. Uma delas se relaciona com a agroenergia e os biocombustíveis e a outra consiste no Programa Hemisférico de Biotecnologia e Biossegurança. Com referência à primeira, o Comitê Executivo do IICA aprovou a “Estratégia para a construção de uma plataforma de cooperação horizontal sobre agroenergia e biocombustíveis”. A segunda apresentou progresso significativo na definição de necessidades em biotecnologia, na formulação de iniciativas regionais, na coordenação de redes e no estabelecimento de linhas de trabalho com organismos especializados.

Em matéria de informação, hoje os países dispõem de maior acesso a fontes relevantes e atualizadas e partilham suas experiências por meio do sistema de informação INFOAGRO ([www.infoagro.net](http://www.infoagro.net)), constituído por diversos módulos (comércio, agronegócios, tecnologia, biotecnologia, sanidade, desenvolvimento rural e agroindústria), e do Sistema de Informação e Documentação Agropecuário das Américas – SIDALC – ([www.sidalc.net](http://www.sidalc.net)), de que participam 21 países e 141 instituições.

No âmbito da cooperação técnica regional, na Região Andina definiu-se como prioridade o fortalecimento dos sistemas e instituições de sanidade agropecuária e inocuidade dos alimentos (SAIA) e de biotecnologia, o que levou o IICA a destacar em sua agenda a capacitação humana e institucional para fortalecer os sistemas nacionais de SAIA e colocar em funcionamento uma rede virtual de traçabilidade nessa região. Também foram desenvolvidas iniciativas para a implementação de medidas de prevenção, controle e erradicação de doenças e pragas de importância econômica e social e executadas ações regionais para fazer frente à ameaça de doenças e pragas transfronteiriças, tais como a gripe aviária, a febre aftosa e a mosca-das-frutas.

Na região do Caribe, o Instituto continuou a desempenhar um papel de liderança nas ações da Secretaria da Aliança para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura e do Meio Rural (Aliança), da Associação do Agronegócio do Caribe (CABA) e de outras organizações. Ao mesmo tempo prestou apoio à Iniciativa Jagdeo, destinada a incentivar ações para superar as

limitações que enfrentam o desenvolvimento e a diversificação agrícola no Caribe. Também como preparação para o possível surgimento da gripe aviária, o Instituto realizou exercícios de simulação na República Dominicana e Jamaica, com apoio da FAO e do USDA/APHIS, e desempenhou função importante na implantação da estratégia de combate de espécies invasoras.

Na região central, no âmbito do Plano de Ação para o Desenvolvimento Agropecuário e Rural assinado pelos presidentes da América Central e México, e graças ao esforço coletivo público-privado e de organizações regionais e internacionais, foi realizado o Terceiro Fórum Internacional do Agronegócio de Frutas Tropicais. Quanto à SAIA, avaliou-se o grau de preparação dos países centro-americanos ante o eventual surgimento da gripe aviária, juntamente com o Organismo Internacional Regional de Sanidade Agropecuária (OIRSA) e a Federação de Avicultores da América Central (FEDAVICAC). Com essas organizações regionais também se apoiou a elaboração do Plano de Inocuidade no Setor Avícola Centro-Americano. Quanto ao desenvolvimento tecnológico agropecuário, por intermédio do funcionamento do Sistema de Integração Centro-Americano de Tecnologia Agrícola (SICTA), apoiou-se o fortalecimento e a articulação dos institutos nacionais de pesquisa agropecuária e os sistemas de pesquisa e transferência de tecnologia agropecuária.

Na região norte, o IICA dedicou-se ao intercâmbio com países da América Central, Caribe e outras regiões da experiência acumulada pelo México em matéria de negociações e administração do componente agrícola dos tratados comerciais. Tal como em outras regiões, o Instituto desempenhou papel fundamental nos esforços cooperativos para enfrentar a ameaça que representa o possível surgimento da gripe aviária. Continuou-se, ademais, a prestar apoio constante aos países para reduzir ou eliminar o risco da mosca-das-frutas, da febre aftosa e da encefalopatia espongiiforme bovina. Por outro lado, a assinatura de um memorando de entendimento com a Organização da Indústria Biotecnológica (BIO) abriu um importante espaço para o diálogo e a cooperação num tema da maior relevância mundial.

Na região sul, o IICA continuou a apoiar o Conselho Agropecuário do Sul (CAS), por meio da Secretaria Técnica e mediante ações de cooperação com os órgãos assessores do CAS, como a REDPA, o GINA-Sul, o PROCISUR e as secretarias do Comitê Veterinário Permanente e do Conselho de Sanidade Vegetal. Por outro lado, incentivou a concretização de uma estratégia regional de preparação ante a ameaça da gripe aviária e, juntamente com o Centro Pan-Americano de Febre Aftosa, prestou colaboração na definição das necessidades de capacitação para diagnosticar a doença na região. O Instituto também apoiou o Foro Regional de Faculdades de Agronomia do MERCOSUL Ampliado. Além disso, continuou a prestar assistência na adaptação dos programas de estudo da educação superior às necessidades do setor produtivo agrícola e nos processos de auto-avaliação das carreiras de agronomia e de medicina veterinária, planejamento estratégico e projetos curriculares em vários países da região. Finalmente, o IICA colaborou na formulação de projetos de apoio ao CAS e promoveu sua apresentação a organizações financeiras internacionais.

Por outro lado, mediante a implementação das agendas nacionais de cooperação o Instituto colaborou de maneira significativa com os países nas áreas de intervenção já citadas, com destaque para a capacitação, a formulação de projetos, a modernização institucional e o fortalecimento do diálogo e da integração regional e hemisférica.

Reconhecendo a importância do trabalho coordenado com outras organizações, o IICA intensificou a estratégia de trabalho, entre outras, com a FAO, OEA, BID, OPAS, CEPAL, COSUDE, OIE, *Biotechnology Industry Organization*, Associação Pública de Direitos de Propriedade Intelectual, *US Grain Council*, Universidade Internacional da Flórida, Instituto de Pesquisas em Políticas Rurais (RUPRI), *American Agri Women* e AIBDA.